

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Exortações da sabedoria a obedecer ao Senhor

(Pv 3.1-35)

LIÇÃO 03

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“¹ Meu filho, não se esqueça dos meus ensinamentos, e que o seu coração guarde os meus mandamentos, ² porque eles aumentarão os seus dias e lhe acrescentarão anos de vida e paz.” (Pv 3.1-2)

Estudo de versículo por versículo:

O elixir da vida – *Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz (Pv 3.1-2):* Os ensinamentos e os mandamentos de Deus não devem ser esquecidos. Em observá-los há grande recompensa. Eles foram dados para que os cumpramos à risca. São o mapa da nossa felicidade e o elixir da nossa vida. Esquecer ou deliberadamente desobedecer aos mandamentos de Deus é atrair sobre nossa cabeça juízo e maldição. Quando Deus nos deu sua santa Palavra, não o fez para nos privar de felicidade. Ele não é carrasco nem sádico. É um pai cheio de ternura e graça. Tem o melhor para seus filhos. Aqueles que lhe obedecem comem o melhor desta terra. Guardar seus preceitos é matricular-se na escola da bem-aventurança. É beber das fontes da vida. É gozar de perfeita paz. Aqueles que amam a lei de Deus vivem mais e melhor!

Pleno discernimento – *Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens (Pv 3.3-4):* Tanto a benignidade como a fidelidade fazem parte do fruto do Espírito. Não são características naturais do ser humano, mas virtudes concedidas a todos aqueles que andam no Espírito. Ser benigno é agir com doçura até com os rudes e implacáveis. Ser fiel é permanecer leal mesmo quando somos injustiçados. Essas joias do caráter cristão não podem ser atitudes e ações eventuais. Devem ser como um colar em nosso pescoço e estar gravadas com pena de diamante em nosso coração. Os que semeiam a benignidade e praticam a fidelidade têm seu caminho aberto para as outras pessoas e para Deus. Esses têm pleno discernimento para compreender as coisas da terra e as do céu. Esses acham graça diante de Deus e dos homens. Se amar a Deus é o maior dos mandamentos e amor ao próximo é o segundo maior mandamento, então o exercício da benignidade e da fidelidade é a avenida aberta para o coração de Deus e das outras pessoas. Nessas duas virtudes resumem-se a essência da própria vida cristã. É no caminho da obediência que nossos olhos são abertos. É na prática do bem que alcançamos pleno discernimento. É na observância aos princípios de Deus que desfrutamos vida e vida abundante!

Em Deus você pode confiar – *Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento (Pv 3.5):* A marca registrada da sociedade é a decepção. Vivemos uma aguda crise de integridade. Há uma desconfiança cada vez maior com as instituições. Alianças são quebradas. Pactos são desfeitos. Acordos firmados solenemente são jogados por terra sem nenhum pudor. À crise de credibilidade está presente em todas as instituições, desde o governo até as igrejas. Porém, em Deus você pode confiar. Ele é luz, e nele não há treva nenhuma. Ele é a verdade, e nele não há mentira. Ele é santo, e nele não há pecado. Ele é fiel, e nele não há engano. Ele é onipotente, e nele não há fraqueza. Deus jamais desampara aqueles que o buscam. Jamais decepciona aqueles que nele esperam. Jamais rejeita aqueles que, de coração quebrantado, se achegam a ele.

A recompensa de andar com Deus – *Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas (Pv 3.6):* Há nesse versículo duas grandes verdades. Ambas essenciais. O texto encerra um mandamento e uma promessa. **O mandamento é:** leve Deus a sério em todos os seus caminhos. **A promessa é:** Deus dará a você uma caminhada reta e segura. Aqueles que tropeçam no caminho, que se desviam e caem em abismos perigosos, é porque, em dado momento, deixaram de andar com Deus. Não basta reconhecer Deus por um tempo e depois se esquecer dele. Há pessoas que viram as costas para Deus no meio da jornada. Há aqueles que querem a presença de Deus apenas em algumas áreas da vida. Há muitos que rejeitam a intervenção e o conselho de Deus em suas ações. Por isso, sua jornada é turbulenta, seu caminho é escorregadio e seu destino é desastroso. Aqueles que desprezam Deus e à sua Palavra caminham cambaleando pela vida. Mas os que andam com Deus marcham, firmes e resolutos, rumo à glória!

Cuidado com a falsa sabedoria – *Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal (Pv 3.7):* Nada é mais contrário à sabedoria do que a presunção. A sabedoria que se impõe pela arrogância e pela soberba é pura tolice. O sábio é aquele que não faz propaganda de si mesmo. À sabedoria sempre anda de mãos dadas com a humildade. Salomão, no texto em apreço, dá três conselhos. **O primeiro** deles é a necessidade imperativa da **humildade**. Só os humildes conhecem a essência da sabedoria. E só os humildes serão exaltados. **O segundo** conselho é a necessidade de sermos guiados na vida pelo temor ao Senhor. Só o temor a Deus nos livra de quedas e fracassos. Só o temor a Deus nos abre os portais da sabedoria. **O terceiro** conselho é a necessidade de nos afastarmos de tudo que é errado. Ninguém é regido pela sabedoria fazendo o mal e firmando alianças com aqueles que vivem na prática da injustiça. Humildade de coração, temor ao Senhor e santidade de vida são os pilares da verdadeira sabedoria. Nenhum engano é mais perigoso do que o autoengano. Viva para a glória de Deus. Fuja da falsa sabedoria!

Santidade e sanidade – *Será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos (Pv 3.8):* O temor a Deus é o princípio da sabedoria. Quem teme a Deus afasta-se do mal, e quem se afasta do mal evita uma batelada de problemas na vida. Quem teme a Deus não desperdiça sua saúde em noites de aventuras; não intoxica seu corpo com nicotina nem com outras drogas pesadas; não entrega seu corpo à impureza nem mergulha na lama da promiscuidade sexual; não entrega sua língua à maledicência nem compra brigas desnecessárias, para depois viver amargurado. Quem teme a Deus semeia amor e colhe compreensão. Quem teme a Deus não guarda mágoa no coração, mas abençoa quem o maldiz. Quem teme a Deus não é estrangulado pela ansiedade, mas entrega seus cuidados ao Senhor. Não há melhor remédio preventivo para a saúde do que a santidade. Santidade e santidade caminham de mãos dadas.

Uma ordem divina a ser observada – *Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda (Pv 3.9):* Deus é o dono do universo. Dele é todo o ouro e toda a prata. Dele são as aves do céu, os animais do campo, os peixes do mar e

as ervas do campo, pois ele tudo criou, a todos dá vida e a tudo sustenta. Somos mordomos dos bens de Deus. Devemos ser encontrados fiéis nessa mordomia. Salomão ensina aqui dois princípios. O **primeiro** deles é que devemos honrar o Senhor com os nossos bens. Esses bens nos foram confiados por Deus e devem estar a serviço de Deus. Retê-los de forma gananciosa e avarenta é desonrar Deus. Esbanjá-los nos próprios deleites é fracassar na administração. Devemos honrar Deus não apenas com nossas palavras, mas sobretudo com os nossos bens, colocando em suas mãos, com generosidade, aquilo que recebemos dele próprio. O **segundo** princípio é que devemos honrar Deus com as primícias de toda a nossa renda. Devemos ser fiéis na devolução dos dízimos. Os dízimos não são a sobra, mas as primícias. **Há três formas erradas de tratar com os dízimos: retê-los, subtraí-los e administrá-los.** Quando honramos Deus com as primícias de toda a nossa renda, estamos dizendo que tudo o que temos veio de Deus é de Deus e a Deus deve ser consagrado de volta.

Uma promessa divina a ser desfrutada – *E se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares (Pv 3.10):* Depois da ordem divina, temos agora a promessa divina. Quando entregamos a Deus as primícias de toda a nossa renda, ele mesmo multiplica a nossa sementeira. Quando honramos Deus com todos os nossos bens, ele mesmo enche fartamente os nossos celeiros e faz transbordar os nossos lagares. Deus nunca fica em dívida com ninguém. Ninguém sai perdendo ao confiar na fidelidade de Deus. Aqueles que têm experiência de ser dizimistas já provaram que Deus sempre vai além, concedendo a seus filhos bênçãos espirituais incontáveis, alegria indizível nas provas e evidências incontestáveis do seu cuidado. Os celeiros que Deus enche transcendem os bens materiais. O vinho de Deus é mais do que o fruto da vide. As bênçãos do Eterno não se limitam à prosperidade financeira; retratam sobretudo as bênçãos espirituais. Em Deus temos tudo. Ele é a nossa própria herança, a nossa maior recompensa.

Disciplina, o cuidado de Deus – *Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão (Pv 3.11):* A disciplina é um ato responsável de amor. Visa o bem do filho, e não a sua destruição. Ajuda o filho a crescer, em vez de envergonhá-lo. Não devemos ter, portanto, uma atitude negativa em relação à disciplina do Senhor. Coração endurecido e rebeldia são caminhos certos para a ruína. À rebeldia é uma afronta à graça de Deus e um insulto à sua bondade. Quando Deus disciplina seus filhos, ele lhes aplica a vara, mas esta é uma terapia de vida, e não um instrumento de morte. A disciplina no momento pode ser um remédio amargo, mas é ao mesmo tempo absolutamente necessário para produzir a cura. Rejeitar a disciplina e a repreensão é recusar o remédio divino, escarnecer de sua graça e dar as costas para o favor do Pai. Deus não nos deixa entregues à nossa própria sorte. Não somos bastardos; somos filhos. Ele vela por nós. Está comprometido em esculpir em nós o caráter do seu Filho. Jamais abre mão de nos transformar à imagem do Rei da glória. Sua disciplina dói, mas cura; sua repreensão confronta, mas restaura.

Disciplina, o amor responsável – *Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem (Pv 3.12):* Nenhum pai terreno pode transcender o Pai do céu em amor e bondade. Nós, pais terrenos, embora maus, sabemos dar boas dádivas aos nossos filhos. Não lhes damos uma pedra quando eles nos pedem pão, nem lhes damos uma cobra quando eles nos pedem peixe (Lc 11.11-13). Um pai responsável jamais entrega os filhos a seus próprios caprichos e jamais atende a todos os seus desejos. Sempre os confronta em seus erros e os alerta acerca dos perigos da vida. À disciplina é um ato de amor, e quem ama procura o bem da pessoa amada. A disciplina é um chamado ao discipulado. É uma convocação à imitação. Poderia o Pai celestial ficar aquém desse ideal? Seria Deus um pai perfeito se deixasse seus filhos entregues à própria sorte? Seria responsável sendo um pai bonzão? Absolutamente não! Porque

Deus nos ama, ele nos disciplina. Seu propósito não é satisfazer sempre a nossa vontade, mas nos transformar à imagem de seu Filho, a fim de nos mostrar como troféus de sua graça nos séculos vindouros.

Sabedoria e conhecimento, fontes de felicidade – *Feliz o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento (Pv 3.13):* À sabedoria deve ser encontrada e o conhecimento, adquirido. A sabedoria é dádiva de Deus e deve ser desejada e buscada com intensidade. Sabedoria é ver a vida como Deus a vê. É ter a capacidade de separar o trigo da palha, o precioso do vil, o verdadeiro do camuflado. Sabedoria é julgar não segundo a aparência, mas conhecer as profundas motivações do coração. Só Deus consegue essa proeza e, por isso, precisamos pedir a ele discernimento para não julgarmos precipitadamente. À pessoa que acha a sabedoria é feliz, pois não cometerá injustiça em suas palavras nem contraditará suas palavras com suas obras. A pessoa que adquire conhecimento é feliz. Muitos querem adquirir bens e fama. Lutam para acumular riquezas e glórias. Sacrificam a verdade, escarnecem da honra e afrontam Deus para auferir o lucro iníquo. Porém, depois que se apoderam desses bens mal adquiridos, descobrem que estes se tornam o combustível para sua própria destruição. O conhecimento é um tesouro inalienável. Ladrões não podem roubá-lo nem a traça pode corroê-lo. Investir em conhecimento rende mais do que qualquer outro investimento mais lucrativo, pois é investir para o tempo e para a eternidade.

Os excelentes dividendos da sabedoria – *Porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino (Pv 3.14):* Ouro e prata são os metais mais nobres e mais caros. Investir em ouro e em prata é ter lucro garantido. AJuntar ouro e prata é amealhar riqueza, acumular fortuna e construir rico patrimônio. Porém, há um lucro melhor do que o da prata. Há uma renda melhor do que a do ouro mais fino. É encontrar a sabedoria! É melhor ser sábio do que ser rico. Há ricos insensatos que ganham o mundo inteiro e perdem a alma (Mc 8.36). Mas o lucro da sabedoria é doce ao paladar. Traz alegria perene e satisfação eterna. Quando somos governados pela sabedoria, fazemos um investimento que não sofre queda no mercado, mesmo diante dos maiores reveses da economia. À cotação do ouro e da prata pode estar em alta ou em baixa, mas o lucro da sabedoria jamais sofre variação. Seu sucesso é constante. Sua lucratividade é inabalável.

A sabedoria é uma riqueza incomparável – *Mais preciosa do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela (Pv 3.15):* A pérola é uma das joias mais cobiçadas no mundo, tanto no passado como no presente. É produzida dentro da ostra pelo atrito da areia. Esse processo gera para a ostra grande sofrimento, mas traz para as mãos dos investidores grande lucro. À pérola não é apenas uma joia preciosa; é também uma joia de rara beleza. É um adorno nobre, que enche os olhos de encanto e êxtase. O sábio chegou a dizer à sua amada: Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração [...] com uma só pérola do teu colar (Cr 4.9). Pois a sabedoria é mais preciosa do que um colar de pérolas. A sabedoria é incomparavelmente mais preciosa, mais bela e mais lucrativa do que qualquer outra coisa que venhamos a desejar. Deve merecer nossos maiores investimentos. Devemos desejá-la mais do que às coisas mais desejáveis da vida. Onde falta a sabedoria, o brilho das pedras preciosas perde o fulgor. Adorne sua vida com a sabedoria. Ajunte os tesouros da sabedoria. Saboreie as finas iguarias do banquete da sabedoria!

Longevidade, riquezas e honra – *O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra (Pv 3.16):* Salomão apresenta **três frutos da sabedoria**. Todos deliciosos ao paladar. Todos ricos nutrientes para a alma. Quais são esses frutos? **Primeiro, longevidade.** Os tolos têm seus dias abreviados na terra. Tropeçam na própria língua e cavam sepultura para os próprios pés. Porém, o sábio saboreia a vida,

anda pelos caminhos da obediência e desfruta de vida longa na terra. **Segundo, riquezas.** Aqueles que querem ficar ricos, caem em tentação e cilada e atormentam a sua alma com muitos flagelos. Porém, aqueles que encontram a sabedoria e a compram, recebem no pacote riquezas incontáveis. Riquezas de graça e amor. Riquezas de paz e consolo. Riquezas materiais e espirituais. Riquezas para o tempo e para a eternidade. **Terceiro, honra.** A honra é diferente da riqueza. A honra é o reconhecimento de seu valor intrínseco. É a manifestação pública de que você é precioso aos olhos de Deus e aos das outras pessoas. É útil à sua família e à sociedade. É bênção onde está e aonde for. Oh, que frutos benditos a sabedoria produz: longevidade, riquezas e honra!

Os caminhos da sabedoria – *Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz (Pv 3.17):* Há caminhos que levam a muitos destinos, mas só o caminho da sabedoria é delicioso para a alma. Não apenas seu destino é seguro, mas seu trajeto é cheio de benditas e amáveis aventuras. Há caminhos que parecem certos aos olhos humanos, mas no fim desembocam na morte. Há caminhos que são aplaudidos pelas pessoas, mas são reprovados por Deus. Há caminhos que oferecem liberdade, mas escravizam; prometem prazer, mas atormentam; anunciam a vida, mas matam. Todos os que trafegam por essa estrada desfrutam de delícias permanentes. Nesse caminho não há truques, armadilhas ou perigos disfarçados. Nesse caminho não se faz concessão ao erro nem se encobre o pecado. Esse é o caminho da luz. Todo aquele que anda por ele sabe aonde vai chegar. As veredas da sabedoria são de paz, e não de conflitos. São de santidade, e não de transgressão. São de liberdade, e não de opressão. São de vida, e não de morte.

A sabedoria é a árvore de vida – É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm (**Pv 3.18**): Quais são as grandes aspirações de sua vida? Muitos lutam bravamente para ser ricos. Nesse projeto, empregam toda a sua energia e, às vezes, para alcançar seu propósito, perdem a própria alma. Outros têm como sentido da vida a busca do prazer. Bebem todas as taças dos prazeres numa busca ansiosa por preencher o vazio do coração. Salomão, que obteve fortunas colossais e desfrutou de prazeres, diz que alcançar a sabedoria é o melhor de todos os projetos de vida. Quem alcança a sabedoria tem acesso à árvore da vida. Come de seus frutos deliciosos e repousa debaixo de sua sombra abençoadora. Os que buscam riquezas descobrem que a felicidade não frequenta com assiduidade os palácios. Os que empunham a bandeira por busca incessante pelo prazer, bebendo a largos sorvos os prazeres transitórios do pecado, descobrem que o pecado é uma mentira. Por trás de seu prazer imediato, existe uma culpa permanente. Os que retêm a sabedoria, entretanto, são verdadeiramente felizes. Felizes, apesar da pobreza; felizes, apesar das provações; felizes, apesar da chegada da morte. A verdadeira sabedoria é mais do que claros conceitos e firmes valores. A verdadeira sabedoria é uma pessoa. À verdadeira sabedoria é Jesus!

Deus fez o mundo com sabedoria – *O Senhor com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus (Pv 3.19):* Os céus e a terra não vieram à existência espontaneamente. O universo não deu à luz a si mesmo. O universo vastíssimo e insondável não é produto de uma explosão cósmica nem mesmo de uma evolução de milhões e milhões de anos. O universo foi criado. O universo é formado de massa e energia. O universo é governado por leis. Massa e energia não criam leis. As leis não criam a si mesmas. Logo, alguém fora do universo as criou. E as Escrituras nos dizem que Deus o criou com esplêndida sabedoria. Do nada, ele fez tudo. Sem matéria preexistente, ele tudo criou. O universo tem em torno de 93 bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se pudéssemos voar à velocidade da luz, a 300 mil quilômetros por segundo, levaríamos mais de 93 bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra do universo. Deus criou todos os mundos estelares e todos os seres visíveis e invisíveis com sabedoria invulgar e com inteligência incomparável.

Deus governa a criação – *Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho (Pv 3.20):* Deus criou o universo e estabeleceu leis para governá-lo. O universo não vive ao arrepio da providência divina. No dilúvio, Deus fez romper as fontes do abismo. Águas brotaram de baixo, águas vieram de cima, e toda a terra foi coberta por colossal inundação. Esse fenômeno não surgiu à parte do plano de Deus, mas veio como cumprimento de seu propósito. Com sabedoria, Deus faz que as nuvens destilem orvalho. Esse fenômeno ocorre toda noite. Deus aspergem a terra com esse bálsamo celestial. Depois de um dia de calor escaldante, a noite traz novo alento. Tanto o rompimento do abismo que vem debaixo como o orvalho que cai de cima, ambos são produzidos pelo conhecimento e pela sabedoria de Deus. Toda a criação revela tanto o poder quanto a sabedoria de Deus. Ele fez tudo com um propósito, e toda a criação cumpre o seu desígnio. As digitais do Criador podem ser vistas tanto nos grandes fenômenos quanto no rompimento dos abismos, tanto nas coisas mais discretas quanto no orvalho que vem das nuvens.

Sabedoria, a fonte de vida – *Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço (Pv 3.21-22):* No livro de Provérbios, a sabedoria não é apenas um conceito, mas uma Pessoa. O próprio Deus é a encarnação da sabedoria. Apartar-se dessa sabedoria é fechar os olhos para a fonte da vida. À verdadeira sabedoria precisa ser guardada, pois só na sua observância é que o ser humano descobre o que significa o bom siso. Guardar a verdadeira sabedoria produz dois resultados. **O primeiro deles é a salvação.** Isso é vida para nossa alma. A alma só tem vida quando tem um encontro pessoal com o próprio Deus. Em sua experiência no Jaboque, Aquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva (Gn 32.30). Mesmo besuntado de conhecimento e adornado por riquezas colossais, a pessoa sem Deus está morta. Só Deus pode tirar sua alma da morte. **O segundo resultado é o adorno.** A sabedoria é como um belo colar ao redor do pescoço. A sabedoria atrai, embeleza e enriquece. Quando conhecemos Deus, conhecemos ao mesmo tempo o caminho da vida, e o caminho da vida é também o caminho da beleza. O belo produzido pela sabedoria não é uma ilusão ótica, mas a expressão da própria beleza de Deus refletida em nós.

Sabedoria, o melhor seguro – *Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé (Pv 3.23):* À sabedoria é o nosso melhor seguro de vida. É o mapa mais seguro na nossa jornada da vida. A sabedoria não apenas nos livra de tropeços e quedas, mas também nos toma pela mão e nos conduz em segurança na jornada da vida. À insensatez coloca os pés humanos numa estrada escorregadia. A tolice leva as pessoas a fazerem escolhas erradas. À ignorância entorpece a mente, cega os olhos e coloca tampão nos ouvidos. Um coração rebelde vira as costas para Deus, ignora o semelhante e destrói a si mesmo. Mas uma pessoa sábia discerne todas as coisas, evita perigos, afasta-se de indivíduos perniciosos e coloca os pés na estrada segura que conduz à vida.

Sabedoria, o melhor calmante – *Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave (Pv 3.24):* Nossa geração anda perturbada e inquieta. As pessoas vivem desassossegadas como ovelhas sem pastor. Andam ansiosas por muitas coisas. Milhões de pessoas não conseguem mais conciliar o sono. Vivem sobressaltadas por inúmeros temores. Só conseguem dormir à base de calmantes. O sono não é suave nem o descanso satisfatório. E por quê? Porque a vida está atribulada. Porque os valores estão confusos. Porque as escolhas são insensatas. Porque a vida, a família, o trabalho e os relacionamentos estão debaixo de forte turbulência. A sabedoria é o melhor calmante. Nenhum remédio pode produzir um sono tão gostoso e confiante como a paz de espírito. Quando você tem convicção de que está fazendo o que é certo, com a motivação certa, isso lhe traz paz. O rei Davi, nos dias mais sombrios de sua vida, quando foi atacado pelo próprio filho Absalão, precisou

fugir de Jerusalém. Dormiu em tendas improvisadas no deserto, mas, mesmo sob circunstâncias tão adversas, disse: Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro (Sl 4.8).

Deus, nossa segurança – *Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier. Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos (Pv 3.25-26):* Há muitas coisas que nos amedrontam. Há muitos perigos reais e imaginários que nos apavoram. O pavor repentino pode advir de um acidente grave, uma enfermidade súbita, um colapso financeiro, uma crise conjugal, um divórcio doloroso ou um luto traumático. A arremetida dos perversos é um ataque injusto, uma acusação leviana, uma perseguição cruel, uma artimanha maligna. O temor dessas coisas pode nos desestabilizar. O medo do imprevisível pode nos tirar o equilíbrio emocional. A preocupação com possíveis dificuldades pode nos roubar as forças e toldar nossa alegria. Aqueles que são governados pela sabedoria, porém, descansam no cuidado de Deus e sabem que sob as asas do Onipotente estão seguros. Na verdade, é Deus, e não nossa destreza, que livra os nossos pés do laço. É Deus quem segura firme a nossa mão e nos livra de tropeços. Deus mesmo é a nossa segurança. Se estamos agasalhado sem seus braços, estamos seguros. Nada nem ninguém pode nos arrancar de seus braços; nada nem ninguém pode nos afastar de seu amor.

Faça o bem, mas faça agora – *Não te furtas de fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo (Pv 3.27):* A parábola do bom samaritano é uma ilustração eloquente do texto em apreço (Lc 10.25-37). Tanto o sacerdote quanto o levita viram um homem semimorto caído à beira do caminho e passaram de largo. Agiram com criminosa indiferença. Pensaram mais na própria segurança do que em socorrer o necessitado. Tinham oportunidade de fazer o bem e não o fizeram. A omissão e a indiferença são pecados cruéis. A prática do bem não pode ser postergada se está em nossas mãos o poder de realizá-lo imediatamente. Não podemos despedir o nu sem roupa se temos como cobrir sua nudez. Não podemos despedir vazio o faminto se temos em nossa despensa abundância de pão. Deixar de ajudar alguém, tendo nós a chance e os recursos para atendê-lo, é negar o amor. O bem precisa ser praticado, e praticado agora.

Faça o bem e não demore – *Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, te darei, se o tens agora contigo (Pv 3.28):* Protelar uma ação pode ser um erro irremediável. Muitos chegam tarde demais, quando poderiam ter chegado mais cedo. Outros deixam de estender a mão para socorrer alguém que está nos portais da morte. Salomão coloca uma situação prática para ilustrar esse fato. O próximo é toda pessoa necessitada que está no nosso caminho, ao nosso alcance. Essa pessoa pode ser um membro da família de sangue, um irmão ligado à família da fé ou até mesmo alguém que se declara nosso inimigo. Se essa pessoa estiver necessitada e buscar nossa ajuda, tendo nós condições de socorrê-la, não devemos dizer a ela: “Volte amanhã e eu lhe darei o que você me pede”. O bem precisa ser praticado imediatamente, com senso de urgência, pois a pessoa necessitada nem sempre pode esperar. Nosso coração não pode ser relutante na prática das boas obras. Nossas mãos não podem ser remissas na demonstração do amor. Despedir vazio o faminto e sedento o sequioso, com a promessa de que amanhã os ajudaremos, é uma negação do amor, uma apostasia da misericórdia, uma negação da fé. O amor é pródigo na prática do bem. Quem ama sai do território do discurso para engajar-se na ação misericordiosa!

Traição é uma atitude indigna – *Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente (Pv 3.29):* A traição é uma atitude reprovável. É como apunhalar pelas costas a quem pela frente se devota amor. É puxar o tapete de quem só recebia elogios. O apóstolo Paulo menciona Alexandre, o latoeiro, que lhe causou muitos males (2Tm 4.14,15). Foi esse homem quem delatou o apóstolo Paulo, o que culminou em sua

segunda prisão e em seu consequente martírio. Não é fácil ser traído. Não é fácil lidar com gente que rasga desabridos elogios pela frente e faz levianas acusações pelas costas. Não é fácil ser vítima daqueles que aplaudem quando você sofre e demonstram pesar diante de suas vitórias. Salomão deixa claro que um indivíduo sábio não maquina o mal contra o próximo, quando este deposita nele sua confiança. Judas Iscariotes ficou estigmatizado como traidor. Sua biografia ficou manchada. Ele terminou marcado como o homem que passou pela história como um hipócrita que tinha belas palavras nos lábios, mas horrendas atitudes no coração. Judas chamava Jesus de Mestre e acabou lhe dando um beijo na face, mas escondia uma traição vergonhosa por trás dessas palavras e desse gesto.

Não compre brigas – *Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal (Pv 3.30):* Há pessoas encenqueiras que compram briga por qualquer motivo. Essas pessoas transtornam o ambiente onde vivem. Alimentam-se de intrigas. São destemperadas nas palavras, arrogantes nas atitudes e inconstantes nas ações. Mesmo laborando em erro, levam sua causa adiante, pleiteando com outrem. Apesar de estar sem razão, alardeiam seus direitos e tentam prevalecer nos tribunais. Salomão nos aconselha sabiamente a não entrarmos por esse caminho de contendas. À melhor briga é aquela que deixamos de travar. A melhor disputa é aquela que evitamos. A melhor postura é aquela de procurar a paz com todos. Entrar numa pugna pessoal contra alguém, e sobretudo sem razão, é uma insensatez. Pleitear com alguém, quando esse indivíduo nada fez contra nós, é uma clamorosa injustiça e uma injustificável impiedade. É pagar o bem com o mal. Isso é menos que humano. É consumada crueldade. Em vez de comprar brigas com as pessoas, devemos amar e servir ao próximo. Em vez de cavar abismos nos relacionamentos, devemos construir pontes de amizade. Em vez de criar contendas, devemos ser pacificadores.

Fuja do homem violento – *Não tenhas inveja do homem violento, nem siga nenhum de seus caminhos; porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade (Pv 3.31-32):* Há indivíduos truculentos cujas mãos estão cheias de sangue. São pessoas violentas que ferem, esmagam e matam sem piedade. Muitas vezes, fazem isso na surdina, ao arrepio da lei, e ainda ganham notoriedade e arrancam aplausos de seus admiradores. Salomão nos orienta a não termos inveja dessas pessoas. À não cobiçarmos sua posição. O poder do violento desemboca na tragédia. O sucesso do violento se cobrirá de vergonha. Os caminhos do violento são caminhos de morte. Deus abomina o perverso. Ele não tem prazer naquele que vive oprimindo o próximo, Deus não tolera a injustiça nem inocenta aquele que fere o próximo com a língua e as mãos. A sabedoria não nos matricula na escola do crime, mas nos toma pela mão e nos guia no caminho da retidão. Deus tem prazer naqueles que respeitam o próximo. Deus se deleita naqueles cuja vida transborda de amor e compaixão. Fuja do violento. Violência gera violência. Violência afasta o ser humano de Deus e do próximo. Violência embrutece a alma e calcifica o coração.

Benção e maldição – *A maldição do Senhor habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa (Pv 3.33):* Bênção e maldição procedem de Deus. Ele galardoa o bem e reprova o mal. Abençoa o justo e envia maldição ao perverso. Cada um, o justo e o perverso, colhe o que planta, ceifa o que semeia. Na casa do perverso, onde os preceitos da lei de Deus foram desprezados, a maldição vem como consequência de suas escolhas erradas e de suas ações perversas. Na morada dos justos, onde a lei de Deus foi obedecida e o amor a Deus e ao próximo foi praticado, aí Deus ordena a sua bênção. Por ser santo e justo, Deus não responde ao bem e ao mal da mesma forma. Deus ama o bem e abomina o mal. Ama o justo e rejeita o iníquo. O perverso é aquele que dá as costas para Deus e ultraja com violência o direito do justo. O perverso é rebelde contra Deus e insensível às outras pessoas. Este verá o mal que maquinou contra o próximo caindo sobre sua própria cabeça. O justo é

aquele que foi justificado por Deus e, mesmo não tendo justiça própria, foi declarado justo pela justiça de Cristo a ele imputada. Este se deleita em Deus e ama o próximo como a si mesmo. O justo é abençoado, com toda a sua casa. E, além de abençoado, é também um abençoador. É como uma árvore frutífera, como uma fonte da qual correm águas cristalinas; é um oásis no deserto, um farol a brilhar em sua geração.

O que uma pessoa semeia, isso ela ceifará – *Certamente, ele [Deus] escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes (Pv 3.34)*: O pecado é maligníssimo aos olhos de Deus. Portanto, aqueles que zombam do pecado, como se fosse algo inofensivo, são loucos. O pecado é pior do que a pobreza, a solidão, a doença e a morte. Todos esses males não podem afastar o ser humano de Deus, mas o pecado o afasta de Deus no tempo e na eternidade. Aqueles que vivem na prática do pecado e se assentam na roda dos escarnecedores, aqueles que amam o pecado, esses aborrecem a santidade e são inimigos de Deus. Eles zombam da Palavra de Deus, escarnecem do povo de Deus e engordam o coração de soberba. Como Deus lida com os escarnecedores? Deus escarnece deles! De que forma? Dando-lhes a beber a largos sorvos daquilo que eles mesmos desejam. A maior maldição do pecado é que os pecadores receberão eternamente o que desejam. O escarnecedor recebe escárnio. O impuro se alimenta de impureza. Aos humildes, porém, Deus dá graça. Quem são os humildes? Aqueles que reconhecem seus pecados e se voltam para Deus, buscando nele refúgio, perdão e salvação. Os humildes não estadeiam suas pretensas virtudes, mas buscam a graça de Deus e dele recebem graça. Eles também colhem o que plantam e recebem o que desejam. Mas, porque desejaram graça, graça recebem, e graça da parte de Deus!

A sabedoria traz recompensas – *Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia (Pv 3.35)*: Salomão aborda, agora, a herança dos sábios. Qual é essa herança? A honra! A honra é mais do que conhecimento, mais do que riqueza, mais do que sucesso. Muitas pessoas acumulam vasto conhecimento. Outras amealham riquezas esplêndidas. Há aqueles que alcançam o topo da pirâmide social, colhem muitos lauréis e são aplaudidos por sua fama. Mas nem todas essas pessoas herdam honra, Honra é dignidade. Honra é reconhecimento não pelo que se tem, mas por quem se é. Ser é mais importante do que ter. Se os sábios herdam honra, os loucos atraem sobre a própria cabeça a ignomínia, a vergonha e o opróbrio. Os loucos são aqueles que zombam do pecado, que escarnecem da virtude, que tripudiam sobre a honra e que fazem pouco caso da sabedoria. Loucos são aqueles que cavam abismos para os próprios pés e tapam os ouvidos à instrução. Loucos são os alienados que, mesmo recebendo torrentes de luz, preferem viver na escuridão. Oh, que Deus nos livre dessa loucura e nos guie pelos caminhos da sabedoria! Que sua herança seja a honra, e não a ignomínia! Que seus pés estejam nas veredas da vida, e não na estrada larga da morte!